



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**Trabalho de Graduação Individual em Geografia**

**PABLO SILVA VEZARO DIAS**

**A territorialização das Torcidas Organizadas da cidade de São Paulo em  
um cenário contemporâneo**

**The Territorialization of Organized Fans in the city of São Paulo in a  
contemporary scenario**

São Paulo

2025

PABLO SILVA VEZARO DIAS

**A territorialização das Torcidas Organizadas da cidade de São Paulo em um cenário contemporâneo**

Versão Corrigida

Dissertação de Graduação apresentada ao programa de Trabalho de Graduação Individual da faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para o título de Bacharel em Geografia.

Área de concentração: Geografia Cultural

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Ramos Hospodar  
Felippe Valverde

São Paulo

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

D541t      Dias, Pablo  
A territorialização das Torcidas Organizadas da  
cidade de São Paulo em um cenário contemporâneo /  
Pablo Dias; orientador Rodrigo Valverde - São  
Paulo, 2025.  
47 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade  
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia.

1. Torcidas Organizadas. 2. Geografia Cultural. 3.  
Territorialização. I. Valverde, Rodrigo , orient. II.  
Título.

## Resumo

Dias, Pablo Silva Vezaro Dias . **A territorialização das Torcidas Organizadas da cidade de São Paulo em um cenário contemporâneo.** 2025. 47 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

A monografia teve como objetivo analisar a territorialização das torcidas organizadas da cidade de São Paulo, com destaque para a Torcida Tricolor Independente (TTI), principal organizada do São Paulo Futebol Clube, buscou-se compreender como essas torcidas se apropriam do espaço urbano de maneira cultural, política e econômica, construindo identidades e dinâmicas sociais no contexto da cidade em um cenário atual, comparando com algumas práticas realizadas no início de seu surgimento. O método incluiu uma abordagem teórica, fundamentada nas contribuições de autores como Luiz Henrique de Toledo, Rodrigo Valverde e Rogério Haesbaert, além de um estudo de caso sobre a TTI. Foram realizadas análises de conteúdos presentes em redes sociais da torcida, visitas a eventos e à sede em dias de jogos, proporcionando uma imersão direta na dinâmica sociocultural do grupo. Os resultados indicaram que as torcidas organizadas desenvolvem diferentes formas de apropriação territorial, desde práticas simbólicas, como grafites e trajes, até iniciativas contemporâneas, como a criação de bancos digitais e espaços integradores. Essas mudanças, por sua vez, têm contribuído para a diversificação das fontes de renda e para a ampliação da representatividade desses grupos. Observou-se que, embora a violência ainda esteja presente, estratégias menos conflituosas têm ganhado espaço, promovendo maior inclusão social e financeira. Conclui-se que as torcidas organizadas desempenham um papel central na construção de identidades coletivas e na territorialização urbana. Ao se adaptarem às demandas da sociedade contemporânea, tornam-se agentes de transformação cultural e social, desafiando a marginalização histórica que enfrentam. Por fim, destaca-se que a análise geográfica permitiu compreender as dinâmicas de poder e desigualdade associadas às práticas dessas torcidas, contribuindo para debates sobre pertencimento, adaptação e ressignificação no contexto urbano.

Palavras-Chaves: Geografia Cultural. Torcidas Organizadas. Territorialização.

## Abstract

Dias, Pablo Silva Vezaro Dias . **A territorialização das Torcidas Organizadas da cidade de São Paulo em um cenário contemporâneo.** 2025. 47 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

The monograph aimed to analyze the territorialization of organized fan groups in São Paulo, focusing on the Torcida Tricolor Independente (TTI), the main organized group of São Paulo Futebol Clube. It sought to understand how these groups appropriate urban space culturally, politically, and economically, constructing identities and social dynamics in the city's current context, while comparing them with practices from their early years. The method included a theoretical approach based on contributions from authors such as Luiz Henrique de Toledo, Rodrigo Valverde, and Rogério Haesbaert, as well as a case study on TTI. Analyses of social media content from the group were conducted, along with visits to events and the headquarters on game days, providing direct immersion into the group's sociocultural dynamics. The results indicated that organized fan groups develop various forms of territorial appropriation, ranging from symbolic practices, such as graffiti and clothing, to contemporary initiatives, like the creation of digital banks and integrative spaces. These changes, in turn, have contributed to diversifying revenue sources and expanding the representation of these groups. It was observed that, although violence remains present, less conflict-driven strategies are gaining ground, fostering greater social and financial inclusion. It was concluded that organized fan groups play a central role in building collective identities and urban territorialization. By adapting to the demands of contemporary society, they become agents of cultural and social transformation, challenging the historical marginalization they face. Finally, it is highlighted that the geographic analysis allowed for a deeper understanding of the power dynamics and inequalities associated with these groups' practices, contributing to debates on belonging, adaptation, and redefinition in the urban context.

Keywords: Cultural Geography. Organized Fans. Territorialization.

## **Lista de Ilustrações**

<b>Ilustração 1-</b> Arte visual, arredores do estádio Cícero Pompeu de Toledo	09
<b>Ilustração 2-</b> Noite de Copa Libertadores da América	14
<b>Ilustração 3-</b> Dragões da Real e seu envolvimento com o carnaval	20
<b>Ilustração 4-</b> Interações tradicionais em meio rural e urbano	23
<b>Ilustração 5-</b> Abundância Expressiva	30
<b>Ilustração 6-</b> Casa da Independente	32
<b>Ilustração 7-</b> Concentração e torcedores em frente ao estádio do clube	34
<b>Ilustração 8-</b> Candidatos à cargos políticos	36
<b>Ilustração 9-</b> Arquibancada Sul, tradicional Arquibancada Laranja do Morumbi	38
<b>Ilustração 10-</b> Desfile de Bandeiras de mastro ritmado pela bateria da torcida	40
<b>Ilustração 11-</b> Espaço Aquário, vão da Geografia e História - USP	43

## Sumário

Introdução.....	7
Capítulo 1 - Evolução histórica das torcidas organizadas no Brasil, com ênfase nas torcidas organizadas da cidade de São Paulo.....	9
Capítulo 2 - A territorialização como questão da Geografia Cultural.....	21
Capítulo 3 - Estudo de caso: Torcida Tricolor Independente...	30
Considerações Finais.....	41
Referências Bibliográficas.....	44

## Introdução

Neste presente trabalho, busco apresentar considerações sobre a temática a territorialização das Torcidas Organizadas da cidade de São Paulo. Pretendemos com isto demonstrar como as suas ações estão ligadas às questões geográficas, culturais e históricas. Para tanto, ao longo do trabalho, foi apresentada a evolução histórica das principais torcidas organizadas da cidade e seus diferentes domínios e interações desenvolvidas nesse território.

Com base nas dissertações de Luiz Henrique de Toledo, Antropólogo, e nos textos de Rodrigo Valverde, que tem seus trabalhos voltados para essa temática, busco apresentar as diferentes formas de territorialização realizadas por esses grupos ao passar dos anos. Toledo, por sua vez, destaca os rumos e atribuições destinados às torcidas a partir de seu surgimento, conectando-as com as questões mais contemporâneas.

Com a realização de um estudo de caso sobre a Torcida Tricolor Independente, principal torcida organizada do São Paulo Futebol Clube, busco compreender como diferentes formas de se apropriar da cidade passaram a ser exploradas por essas instituições. Por vezes, as disputas por demarcação territorial passaram a ser realizadas por grandes conflitos físicos, em outras circunstâncias o apelo às formas simbólicas se mostrava as formas de diferenciação e ainda se notavam mudanças com consequências territoriais na luta pela consolidação financeira para esses grupos. Deste modo, as formas de realização territorial das torcidas organizadas podem ser várias, atingindo diferentes públicos.

A territorialização das torcidas organizadas em São Paulo é um fenômeno sociocultural que reflete a relação entre o futebol, as identidades coletivas e os espaços urbanos. Essas torcidas, ligadas a clubes como São Paulo, Corinthians, Palmeiras, vão além do apoio nos estádios, ocupando bairros, ruas e praças que se tornam símbolos de pertencimento e rivalidades. Por meio de práticas como grafites, bandeiras, vestimentas e eventos locais, esses grupos consolidam territórios que representam suas histórias e valores, mas também marcam disputas e tensões no contexto urbano. Essa dinâmica evidencia como o futebol, enquanto expressão cultural, transcende o esporte e influencia a organização e os conflitos da



vida nas cidades, essas ações podem ser vinculadas juntamente na questão política e econômica da cidade e do país como um todo.

Para realização desta monografia, foram utilizados alguns textos para fins de embasamento teórico. Como destacamos, Toledo, Valverde e Haesbaert se mostraram importantes no nosso entendimento do debate da territorialização. De modo complementar, promovemos a realização do estudo de caso sobre Torcida Tricolor Independente. Foram coletadas informações diretas nas redes sociais da Torcida Independente e pude participar de alguns dos eventos organizados pela mesma, tal como visita a sede em dias de jogos, vivenciando assim todo o panorama desta atmosfera que vai além do futebol, colhendo assim dados e informações apresentadas durante o trabalho.

Devo destacar que a Geografia Cultural ganha preferência neste trabalho como caminho analítico, na medida em que se debruçar sobre as manifestações culturais e simbólicas que imprimem significados aos espaços e revelando como identidades, valores e práticas sociais se expressam geograficamente, como apresentado com as dinâmicas das torcidas. Assim, ao discutir território e territorialização, não seguimos a trilha mais comum da Geografia Política, referente à forma pela qual o poder do Estado, suas leis, impostos e planejamento se realizam espacialmente. Procuramos demonstrar que é bem mais variada a forma pela qual o território é vivenciado e apropriado na vida social, na escala do vivido. Confiamos nas indicações de Haesbaert e Valverde para realçar a operacionalidade do território como fenômeno cultural, ao sugerir que este é apropriado e ressignificado, ainda que momentaneamente.

Dentro desse campo, os movimentos de territorialização desempenham um papel central, eles representam os processos pelos quais grupos humanos se apropriam de espaços, conferindo-lhes sentido e delimitando territórios, sejam eles físicos, simbólicos ou políticos. Esses movimentos refletem disputas de poder, dinâmicas culturais e a busca por identidade, sendo fundamentais para compreender questões contemporâneas como conflitos fundiários, reivindicações de povos originários e transformações urbanas. Assim, a interação entre a Geografia, a cultura e a territorialização revela as múltiplas camadas de significado que compõem os espaços que habitamos e consequentemente transformamos.

Sendo assim a dissertação a seguir busca destacar esses movimentos que ocorrem na cidade e que muitas vezes acaba passando despercebido por uma grande parcela da sociedade, onde a busca por uma identidade e representatividade acaba tomando grandes expressões e movimentos sociais, buscando retratar um tema que é muito presente e pouco explorado, principalmente por se tratar de um movimento de cultura do contra, onde esse movimento por sua vez, busca retratar e explorar uma reação de oposição de sistemas muitas vezes opressivos ou homogêneos, logo sendo entendido como um processo de manifestação popular que vai na contramão dos movimentos tradicionais e burgueses da cidade.



**Fonte:** Autoria Própria, grafites que circundam o estádio do Morumbi (2023).

## **Capítulo 1 - Evolução histórica das torcidas organizadas no Brasil, com ênfase nas torcidas organizadas da cidade de São Paulo.**

Durante toda a história do Futebol, podemos dizer que a torcida foi considerada parte importante deste esporte, na qual o fanatismo por vezes tomou conta dos sentimentos e é transpassado com diferentes representações de emoções. Mesmo antes do surgimento de instituições de torcedores, os jornais já destacavam com entusiasmo o paralelismo entre a competição esportiva e as disputas dos torcedores. Em relação às Torcidas Organizadas, entretanto, podemos dizer que essas expressões tiveram os seus pontos mais altos. Em sua essência, elas quase sempre foram vistas como uma cultura de oposição ao status quo, termo que pode ser explorado na ideia de movimentos que se desenvolvem contra o fluxo dos movimentos tradicionais da sociedade. Talvez por isso, as atribuições de violência, tráfico de drogas e vandalismo fizeram parte dos estereótipos lançados sobre as torcidas organizadas.

Ainda que existam registros de torcidas organizadas já no início do século XX, pode-se dizer que esse movimento ganhou novas características e proporções a partir dos anos de 1960 e 70. Por exemplo, com os hooligans na Inglaterra, o foco da ação dos grupos estava estritamente voltado para a violência e brigas organizadas entre grupos rivais de torcedores. As estratégias de visibilidade e invisibilidade praticadas pelos hooligans se baseavam na obrigatoriedade de confrontos físicos fora dos estádios contra outras torcidas. A dinâmica, deste modo, acontecia de modo independente do resultado da partida de futebol, ainda que esta pudesse ser mobilizada como inspiradora ou disparadora da violência. Breve, a violência está para os hooligans como o centro de sua identidade. Elias e Dunning (1992) estabeleceriam conexões entre a ascensão dos hooligans e o desmantelamento do imperialismo inglês, em uma busca de um poder simbólico suprimido pela redução do nacionalismo.

Porém, notamos características diferentes na forma de organização territorial do torcer observado nas torcidas organizadas brasileiras (VALVERDE, 2004 e 2022). Ainda que as torcidas organizadas de São Paulo tenham surgido

nesse mesmo período, ao final da década de 60 e início dos anos 70, a sua capacidade de contestação e desafio do status quo não se afirmava na busca de substituto para um nacionalismo perdido e nem dependia do anonimato completo dos seus integrantes (VALVERDE, 2022). Quando falamos destes grupos estamos destacando os torcedores que manifestaram emoções que foram além do time em específico e moldou-se para o fanatismo das próprias torcidas organizadas, acompanhada muitas vezes por um discurso militante, visto o momento atual do país e o governo ditatorial da época. Assim, em meio às turbulências da década de 1960, surgiram então os movimentos Jovens e independentes nas Torcidas Organizadas. Destacamos que eram torcidas organizadas que, apesar de usar espaços e salas dos clubes, não contavam com auxílio financeiro contínuo e não se comprometiam a apoiar todos os movimentos dos presidentes de seus times. Um certo “espírito jovem” exigia um maior afastamento (VALVERDE, 2022).

Podemos destacar os primeiros movimentos com duas torcidas do Sport Clube Corinthians Paulista, que são elas o *Grêmio Gaviões da Fiel*, formada no ano de 1969, e a *Camisa 12*, criada em 1971. Após isso, tivemos a formação de mais duas torcidas tradicionais de São Paulo: a *Torcida Tricolor Independente*, do São Paulo Futebol Clube e os *Leões da Fabulosa*, pertencentes a Associação Portuguesa de Desportos, ambas criadas no ano de 1972. Por fim, a última torcida popular dos times grandes da cidade foi formada em 1983 trazendo o nome de *Mancha Verde*, representantes da Sociedade Esportiva Palmeiras. Ainda podemos citar a Torcida Jovem do Santos, formada no ano de 1969, representante do Santos Futebol Clube. Contudo, trata-se de um time do litoral paulista, com isso, suas principais sedes e eventos não ocorrem na capital, como as demais torcidas.

Com toda essa mobilização das torcidas organizadas em São Paulo, ainda não ficava evidente qual era sua carta de entrada, a centralidade de sua identidade, como ocorria com os hooligans na Europa. As torcidas de São Paulo deixavam apenas claro que ocorria ali um movimento que disputava aquele espaço de visibilidade, o estádio. Por intermédio desta estrutura física, suas mensagens seriam divulgadas, sejam elas no âmbito político, indo contra a política da ditadura militar, sejam elas buscando espaço de falas mais variadas na sociedade, sobre classes, humor, sexualidade, samba e outros temas. Na medida em que naquele momento não se tinha a formação de partidos políticos e mesmo o direito à aglomeração era

vigiado, todas as torcidas poderiam em tese verbalizar elementos latentes da sociedade, ainda que sem as regras e ritos da vida política formal. Até mesmo o papel cumprido pelas organizadas como um movimento de pressão sobre os dirigentes dos clubes em uma forma de aniquilar as más fases do time poderia se converter em um elemento dissimulado de contestação política, na medida em que vários dos presidentes dos times ganhavam trajetória política paralela a vida do clube. Porém, as organizações de torcedores por muito tempo foram classificadas como violentas, “criadas para bater”, expressão que fazia alusão à violência que sempre teve presença neste cenário das torcidas. Tal classificação reduz as ações das torcidas organizadas, mas se mostraram possíveis na medida em que a disposição para os combates físicos era visível, com destaque para a masculinidade como forma de demonstração de lealdade e coragem por parte dos torcedores.

Sendo assim, podemos destacar que esses torcedores compartilharam de experiências e vivências em comum. Em sua maior parte, os torcedores eram oriundos das periferias da cidade, ou seja, das classes econômicas menos favorecidas. Com isso, a violência por sua vez faz parte do seu cotidiano, que é transpassado por diferentes canais, sejam nas músicas de Rap, imagens que se atribuem na mídia, e mais diretamente as violências físicas causadas por órgãos repressivos do estado, como é o caso da Polícia Militar. Com base nessas considerações a partir da formação destes torcedores, o Antropólogo Luiz Henrique de Toledo apresentou inúmeros dados referentes a essa linha do tempo das torcidas organizadas e, com base nos dados levantados a época (1994), pode identificar um certo padrão desses indivíduos pertencentes às torcidas. Em suas palavras:

[...] nota-se que o torcedor organizado típico-ideal é do sexo masculino, situado as classes C e B, possui idades entre 15/17 anos, com grau de instrução entre o primário e o secundário. Estes números conformam a imagem das Torcidas Organizadas como sendo agrupamentos homogêneos de jovens, reforçando o imaginário coletivo a ideia de uma formação de *ganges coloridas juvenis*. Esta imagem é reiterada na mídia e consolidada nos altos índices de rejeição que estes grupos de torcedores suscitam na população. (TOLEDO, 1994, p.46).

Deste modo, o panorama desses grupos acabam tomando forma e características demarcadas que serviam sobretudo para que os estereótipos fossem cada vez mais explorados pela sociedade. Contudo, devemos levar em consideração que esses preconceitos são atribuídos por indivíduos que se encontram fora do ambiente dos jogos. Com isso, ao observarmos os movimentos

organizados de torcedores, devemos apresentar ambos os lados para entender a dinâmica comportamental refletida na cidade como um todo. Como podemos encontrar nas palavras de Toledo, a cidade se modifica, se adapta para receber os movimentos em dias de jogos. Assim, se pensarmos em indivíduos que mantêm uma vida rotineira de utilizar transportes públicos precários, se movimentar por acesso importantes da cidade para realização de suas atividades diárias, podemos evidenciar em seus pontos de vistas que os torcedores organizados nesses dias se tornam potenciais perigos para o restante da população. Ao interferir no direito à circulação por via violenta, por intermédio do vandalismo e de perturbações distintas, a manifestação de controle territorial se faz pela banalização e diminuição dos indivíduos não vinculados à dinâmica da torcida.

Em contrapartida, para os torcedores que fazem parte desta dinâmica, exige-se colorir a cidade com bandeiras, fumaças, sinalizadores e acompanhar essa comitiva de torcedores até os estádios. Não há um ponto de partida único, comum a todos os torcedores organizados, pois os torcedores vêm de todos os cantos da cidade. Aquilo que os une é o que chamam de “ideal comum”, pelo qual buscam afirmar seu poder sobre a cidade de modo livre. Os pequenos momentos de euforia se tornam momentos de vivências inesquecíveis para essa parcela da população, promovendo assim diferentes tipos de sociabilidade, sensações e experiências que só o torcedor pode se beneficiar.

Devemos abrir o nosso panorama para os diferentes tipos de torcedores. Em um contexto de uma coparticipação de classes nos espaços públicos durante os eventos, podem também apresentar funcionalidades sociais distintas. Logo, em um estádio de futebol, podemos encontrar diferentes classes sociais, com presenças em distintas proporções nos setores deste espaço público. Nitidamente, podemos identificar onde estão as massas populares, que quase sempre vem da parcela mais inferior da cidade, onde estão os mais ricos, que normalmente estão em menor número, mas que detêm um maior poder expressivo e efetivo nas ações da cidade. Fato esse que pode ser contemplado por Toledo, destacando essa ideia do futebol como um estilo de vida. Porém, trata-se de um estilo que assume diferentes facetas de acordo com a originalidade destes indivíduos, sua posição na sociedade e sobretudo seu poder aquisitivo. Para o autor:

A concepção do futebol como entretenimento, lazer ou estilo de vida implica em trocas, conflitos e contaminações entre os variados padrões de

sociabilidade observados a partir da sua fruição, sobretudo porque estes agrupamentos de torcedores caracterizam-se por certa fluidez e heterogeneidade, congregando indivíduos de variadas expectativas, faixas etárias, níveis econômicos etc. (TOLEDO, 1994, p.54).



**Fonte:** Autoria Própria, Recepção do ônibus do São Paulo F.C em noite da copa Libertadores, 2024.

Com toda essa variabilidade social, podemos destacar, como apresentado por Toledo, que o ponto de partida que difere um torcedor comum ao torcedor organizado se dá de fato pelo surgimento das sedes das torcidas. Como parte do ritual das torcidas, juntar-se em maiores números nas sedes antes do cortejo aos estádios se tornava um diferencial importante para esses indivíduos. Para além da emoção vivenciada, ao se agruparem tais indivíduos ganham poderes de materializar formas por intermédio da territorialização e de influenciar e determinar o comportamento de outros, por intermédio da territorialidade.

As sedes serviam sobretudo como um espaço de socialização e união destes torcedores. Esportes, lazer, churrascos e música estavam entre as atividades vivenciadas. Porém, com o passar dos anos, foi se atribuindo a ela novos usos, como a organização das atividades logísticas em dias de jogos, organizações

de caminhadas até os estádios da cidade ou caravanas para outros estados e países, confecção de materiais (bandeiras, camisetas, instrumentos musicais, fogos de artifício etc.). Outro ponto de extrema importância consolidado na sede vem das ações sociais e comunitárias realizadas pela torcida organizada. Este é o caso de arrecadação de alimentos e roupas para doações, juntamente como a promoção de atividades físicas gratuitas, aulas de lutas marciais como “carro chefe”, destacando juntamente uma forma de treinamento para conflitos violentos contra outras torcidas.

Com todo esse repertório realizado dentro das sedes, ela assume um papel de extrema importância por se tratar de um espaço destinado a preservação da identidade e tradições da torcida. Nela, são expostos fotos, troféus, bandeiras, entre outros itens que podem representar feitos notáveis, como viagens e grandes concentrações de torcedores. Breve, essas sedes desempenham um papel central para a vida das Torcidas Organizadas, ajudando a promover a cultura futebolística e o sentimento de pertencimento destes torcedores.

Porém, as sedes das torcidas se diferenciam sobretudo pelo número de integrantes, o que consequentemente influencia diretamente no capital movimentado pela torcida. A Torcida Camisa 12, por exemplo, possuía uma quadra grande que poderia contemplar diferentes eventos, como datas destinadas ao carnaval, evento no qual a torcida também estava envolvida. Em contrapartida, podemos encontrar a sede da Torcida Independente Tricolor que detinha uma sede localizada no centro da cidade de São Paulo, dentro do complexo das galerias (famosa *Galeria do Rock*) da Rua 24 de Maio. Como sua sede se encontrava no centro da cidade, o espaço reservado era muito inferior ao das outras torcidas. Com isso, os eventos que ali aconteciam eram restritos a nomes importantes dentro da torcida, ocorrendo assim uma certa elitização. Mesmo contando com um bar, este estava destinado a parte administrativa da torcida, com pequenas reuniões de integrantes e convidados selecionados. Esta sede da Torcida Independente mudou totalmente de padrão atualmente como poderá ser identificado no estudo de caso do capítulo subsequente desta monografia. Segundo Toledo:

Em suma, as sedes são espaços onde se repõe o grau de solidariedade e identificação e onde diariamente os torcedores organizados vislumbram a possibilidade de se encontrar e manter-se atualizados sobre diversas atividades - festas, jogos de várzea, futebol de salão, comentários dos jogos, excursões, a situação dos times no campeonato, ou mesmo fatos sobre política, sobre a vida, enfim. (TOLEDO, 1994, p.65).



Com a criação das sedes, a comercialização de artigos das torcidas começou a ser mais cobiçada entre os torcedores. O “jogo” acerca do status social a partir dos artigos (bonés, camisetas, bandeiras, faixas etc.) passou a fazer parte da disputa das torcidas organizadas. Um torcedor demonstrava engajamento ao literalmente “vestir a camisa” da torcida organizada, fortalecendo a atração de outros torcedores. Porém, ao exibir seus artigos como símbolos em público, o torcedor se expunha às rivalidades. Seus objetos poderiam ser tomados à força por parte de adversários em meio ao trajeto para chegar ao estádio. Um torcedor organizado por usar símbolos de torcidas adversárias como sinal de coragem e poder, colocando-os como “troféus” nas sedes de suas próprias instituições. Depredações públicas destes objetos viram partes de pequenos rituais de poder.

Com isso, o torcedor “trajado”, também chamado de “uniformizado” com essas vestimentas, expõe-se e carrega consigo todos os estereótipos associados à torcida organizada. Ele ainda tem o dever de proteger com toda disposição esses apetrechos em possíveis confrontos com membros de outras torcidas organizadas (VALVERDE, 2004 e 2022). A partir destes cenários descritos, especialmente válidos para os anos 90 e início do século XXI, a utilização destes acessórios deveria se limitar aos dias de jogos, quando ocorriam as concentrações nas horas que antecediam a partida. Com o aumento da popularidade das torcidas, a comercialização destes produtos começou a ser aberta ao público geral, torcedores não associados que poderiam adquirir produtos da torcida organizada. Consequentemente, as finanças das instituições começaram a ter uma maior rentabilidade, ainda que se perdesse uma parte da autenticidade na exibição dos seus símbolos.

Outro fato que se tornou marca registrada das torcidas são os famosos “gritos de guerra”. Essas expressões vão além de cantos que possuem letras que exaltam a paixão pelo clube, pois destacam a rivalidade com outras equipes e podem trazer novas significações tanto para torcida quanto para o time como pode ser observado elementos folclóricos e referências à história em diferentes canções. Em alguns casos, tais gritos de guerra podiam aludir à cidade e ao poder projetado sobre ela. Além de animar os jogadores em campo, os gritos de guerra funcionam como uma forma de resistência e reafirmação das tradições, criando um ambiente de intimidação para os adversários e fortalecendo o vínculo

entre os torcedores. No entanto, eles também podem ser controversos, especialmente quando incluem linguagem ofensiva, discursos de ódio ou incitam violência, contra as torcidas rivais, juízes e até mesmo os PMs. Em suma, os gritos de guerra das torcidas organizadas refletem a intensidade do futebol como fenômeno social e cultural, canalizando emoções e sentimentos de pertencimento que transcendem o próprio esporte (VALVERDE, 2006).

Em consonância com os gritos, não podemos deixar de destacar a normalização e utilização do “palavrão” no ambiente das torcidas, absolutamente naturalizado e tratado como brincadeiras, mas que se interpretados ao pé da letra, pode ser retratado como comportamento agressivo, hostil, intolerante e com potenciais riscos de violência, visto de se afirmar como um discurso de ódio. Racismo, ódio de classes, homofobia, xenofobia, machismo e apologia à violência são muitas vezes percebidos como elementos discursivos das torcidas organizadas. Em contrapartida esse fenômeno comum já está enraizado na cultura esportiva, na qual os torcedores frequentemente expressam emoções intensas, como alegria, frustração, raiva ou euforia, utilizando palavrões para enfatizar esses sentimentos. Isso ocorre tanto em cânticos organizados quanto em reações espontâneas a lances do jogo, decisões dos árbitros ou provocações entre torcidas e massas de controle público. Tais manifestações são tratadas como parte do patrimônio da torcida organizada, permitindo que os torcedores liberem tensões e se sintam mais conectados uns com os outros.

Podemos destacar alguns cânticos da Torcida Tricolor Independente que demonstram esse discurso de ódio em relação às outras torcidas, como destacado no trecho abaixo, As expressões “porco mania” e “galinhada” fazem alusões negativas aos símbolos das torcidas organizadas da Sociedade Esportiva Palmeiras e a do Sport Clube Corinthians Paulista, deixando evidente a rivalidade entre essas diferentes torcidas:

*“(...) vou acabar com a porco mania, é a ordem do dia porque ser palmeirense nunca foi fama de ser mal, se não der na mão eu brigo até de pau! Pode vim todo mundo eu não temo ninguém sou independente mato um mato cem! Não se preocupe amigo, porque a paz vai voltar, nunca! Com a galinhada eu prometo acabar! (...)”*

Devemos destacar um outro prestígio da época, fato de grande importância no meio das Torcidas Organizadas, que se dá pelo envolvimento delas nos festejos carnavalescos. Era muito comum que os integrantes das torcidas,

principalmente os indivíduos que faziam parte da bateria da torcida que se apresentava nos estádios, terem seus nomes associados às escolas de samba que já faziam presença naquela época (década de 1990 e 2000). As escolas de samba Vai-Vai, Camisa Verde e Branco, Nenê de Vila Matilde, Rosas de Ouro representavam os nomes mais importantes nesse cenário do samba paulista e, com isso, foi se criando uma relação de identificação por partes dos torcedores com as escolas de samba, um sentimento de pertencimento mútuo nos dois movimentos por parte desses integrantes.

O carnaval em São Paulo tem uma história rica e diversificada, marcada pela evolução dos estilos e pela influência de diferentes grupos culturais. Embora o carnaval paulista não tenha a mesma fama que o do Rio de Janeiro, ele possui características únicas que refletem a identidade da cidade com seu início no século XIX com festas de rua informais, blocos carnavalescos e bailes de máscaras inspirados nos carnavais europeus, as marchinhas e os cordões carnavalescos, que animavam os foliões com músicas e danças davam forma a esse movimento na época. A partir da década de 1920, esses cordões começaram a se formalizar, dando origem as associações carnavalescas. Contudo, só em 1930, influenciadas pelo sucesso do carnaval carioca, surgiram as primeiras escolas de samba paulistanas, como a Lavapés (1937), considerada uma das mais antigas. As escolas de samba em São Paulo se desenvolveram ao longo das décadas e a cidade começou a organizar desfiles oficiais a partir de 1968, ainda que em escala menor e com menos notoriedade. Nos anos 1980, o carnaval de São Paulo passou por uma grande transformação com a profissionalização das escolas de samba, impulsionada pela criação do Grupo Especial em 1986. Nesse período, houve maior investimento em fantasias, carros alegóricos e infraestrutura. Os desfiles passaram a ser realizados no Anhembi a partir de 1991, com a construção de um sambódromo dedicado, semelhante ao do Rio de Janeiro.

A partir desse embasamento histórico, foi então entre os anos 1960 e 1970 que muitas Torcidas Organizadas começaram a se formar e a se estabelecer como parte integral do cenário esportivo e cultural, a semelhança com o carnaval se deu pela forma como essas torcidas se expressavam, que se moldava a partir dos instrumentos de percussão, bandeiras, cânticos e coreografias para animar os jogos, elementos típicos das festividades carnavalescas. Além disso, algumas torcidas

tinham ligações diretas com escolas de samba, aproveitando a estrutura e o conhecimento dessas agremiações para organizar desfiles, festas e eventos relacionados ao futebol, como foi o caso da Camisa 12 e da Gaviões da Fiel, que como mencionado anteriormente detinham suas quadras (sedes).

Com o passar do tempo, a relação entre torcidas organizadas e o carnaval se transformou. Enquanto algumas mantiveram a conexão com a festividade, outras se distanciaram, especialmente devido ao aumento da violência associada a confrontos entre torcidas, o que acabou manchando a imagem dessas organizações. Mesmo assim, a influência inicial do carnaval nas torcidas organizadas ainda pode ser observada nos cânticos e ritmos que ecoam nos estádios brasileiros.

Logo, essas relações se intensificaram a partir de grupos pioneiros, com a criação de escolas de samba ligadas diretamente às torcidas. A Gaviões da Fiel, por exemplo, se tornou uma escola de samba, participando oficialmente dos desfiles do Grupo Especial em 1975. Outras torcidas seguiram o exemplo, como a Mancha Verde, ligada ao Palmeiras, que se tornaria uma das escolas de samba mais tradicionais do carnaval paulistano, e a Dragões da Real, vinculada ao São Paulo Futebol Clube. Essas escolas de samba mantiveram a tradição carnavalesca, mas com um forte vínculo à cultura do futebol e ao clube que representavam. O envolvimento das torcidas com o carnaval permitiu que seus membros mantivessem uma atividade social e cultural ao longo do ano não apenas nos dias de jogo. Com o carnaval, as torcidas organizadas passam a ter uma visão mais ampla e menos estigmatizada, nas quais as formas de violência são amenizadas devido às novas regras de convivência, expondo assim um outro nível de sociabilidade, como pode ser observado nas palavras de Toledo:

O carnaval aponta e visualiza para formas peculiares de sociabilidade e mesmo de disputa. Diversa do futebol, que invariavelmente segrega e separa os contrários a cada jogo, a disputa realizada no carnaval acontece somente uma vez a cada ano. Mesmo assim, sua peculiaridade reside no fato de convergir os contrários à celebração e elaboração de um espetáculo maior, o próprio momento do carnaval, ritual de agregação de Torcidas, escolas e blocos. É fundamental para a própria sobrevivência e grandiosidade desta festa que todos passem bem pela avenida (ou sambódromo). (Toledo, 1994, p. 128 e 129).

Nos desfiles de São Paulo, as escolas de samba das torcidas frequentemente abordavam temáticas ligadas ao futebol, à história dos clubes, aos ídolos e à cultura popular paulistana. Essa conexão proporcionou uma forma de

sincretismo cultural, misturando a festa carnavalesca com a paixão futebolística, o que era evidente nas alegorias, nos enredos e nas músicas dos sambas-enredo. A estética das arquibancadas, com bandeiras, faixas e o uso de cores dos clubes, influenciou a forma como as escolas dessas torcidas se apresentavam na avenida, e destacando um legado, que neste momento passava para além dos estádios e do futebol.



**Fonte:** Autoria própria, baile de carnaval na quadra da Dragões da Real, uma das torcidas do São Paulo FC e sua localização no estádio do Morumbi em dia de jogos, expresso por sua bandeira, respectivamente.

Neste momento, as Torcidas Organizadas paulistas buscam apresentar sua carta de entrada e demonstrar a centralidade de sua identidade, como mencionado no início deste capítulo. As torcidas se diferenciam dos hooligans ao se mostrarem como uma instituição pública que vai além do futebol, e que volta para as questões sociais e de comunidade (VALVERDE, 2022). Mesmo com a violência e a hostilidade sendo associada às mesmas, a busca por transpassar uma imagem distinta faz parte do cotidiano dessas organizações, visto que a visão mais cruel é criada na mídia (VALVERDE, 2022). Esta última mantém o foco de relacionar as torcidas aos confrontos físicos territoriais que as mesmas apresentam em especial em dias de jogos. Outro ponto da diferenciação entre os hooligans se dá

pela ausência do anonimato por parte das torcidas organizadas, visto que sua identificação na cidade faz parte desse movimento de territorialização e autenticidade, convergindo com um ideal que vai contra os movimentos nacionalistas e de instituições políticas. De fato, as torcidas organizadas possuem registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, sede fixa, ocupam as mesmas partes dos estádios todos os jogos, participam de concursos, possuem lojas, negociam ações junto ao Estado, enfim, são passíveis de identificação e de construção territorial.

Assim, desde os anos 1960 e com particular ênfase a partir dos anos 1990, as Torcidas Organizadas foram se fortalecendo e desenvolvendo novos papéis na sociedade de São Paulo. As torcidas refletem a construção de uma identidade coletiva que se estende para além dos estádios, permeando a vida urbana e cultural da cidade. Esses grupos não apenas reivindicam espaços físicos, mas também estabelecem fronteiras simbólicas que reforçam a noção de pertencimento e poder territorial (VALVERDE, 2004 e 2022). A prática de colorir a cidade, realizar caravanas e organizar eventos nas sedes fortalece a presença das torcidas como atores sociais que influenciam a dinâmica urbana, ao passo que suas manifestações culturais, como suas músicas e envolvimento com o carnaval, estabelecem um vínculo com tradições locais. Esse processo de territorialização evidencia uma disputa pelo espaço público que vai além das rivalidades futebolísticas, envolvendo questões sociais, culturais e políticas. A ação das torcidas transforma o espaço urbano, conferindo-lhe novos significados e camadas de sociabilidade, ao mesmo tempo em que desafia estereótipos e reforça a identidade comunitária desses grupos, marcando sua centralidade no cenário social de São Paulo.

## Capítulo 2 - A territorialização como questão da Geografia Cultural

Ainda que não exclusivamente, o conceito de territorialização pode estar vinculado a um grupo de indivíduos que tem uma relação direta e subjetiva com o espaço em que estão inseridos. Pelo viés cultural, a territorialização está ligada sobretudo a uma questão identitária de um grupo, que envolve suas crenças, culturas, posicionamentos políticos e ações econômicas seletivas, conceito este amplamente utilizado nas ciências sociais e na geografia para descrever o processo pelo qual um grupo social ou um indivíduo estabelece uma relação de controle e pertencimento sobre um espaço específico (HAESBAERT, 2004). Esse processo não se limita apenas à ocupação física, mas envolve uma dimensão simbólica, política e cultural que transforma o espaço em território, um lugar dotado de significados e de identidades construídas a partir das interações humanas.

Em um sentido mais amplo, a territorialização é o ato de apropriação do espaço e da criação de fronteiras, que podem ser físicas ou simbólicas, visando delimitar onde certos direitos e atividades são permitidos ou excluídos (HAESBAERT, 2004). Esse processo pode ocorrer em várias escalas, desde a ocupação de uma casa até a criação de nações, e está diretamente ligado ao desejo de pertencimento e identidade. Através da territorialização, os grupos estabelecem laços afetivos e sociais com o território, que passa a ser visto como uma extensão de sua cultura, valores e práticas.

A territorialização também pode ser influenciada por dinâmicas de poder e controle do espaço urbano, nas quais os grupos sociais tentam delimitar áreas da cidade como “suas”, o que pode ser observado na ocupação de espaços públicos e na criação de redes de sociabilidade em bairros específicos. Em contextos políticos, a territorialização pode envolver a imposição de normas e regulamentações que definem como o espaço deve ser utilizado, como nas políticas de zoneamento urbano, que moldam a organização das cidades. Por vezes, tais sentidos políticos da territorialização se mostram duradouros, contínuos no tempo e espaço, e em outros casos pode se fazer momentaneamente, de modo descontínuo, na medida em que aquela presença e influência se realiza em certos dias e horários, mas que são desfeitas posteriormente (VALVERDE, 2004 e 2006).



Um aspecto importante da territorialização é o seu caráter dinâmico e contestado. O espaço raramente é neutro, e as relações de poder envolvidas na territorialização frequentemente geram conflitos entre diferentes grupos sociais. A expansão de atividades econômicas, como o agronegócio e a mineração, por exemplo, pode levar ao processo de desterritorialização, em que comunidades são removidas de seus territórios tradicionais. Assim, o conceito de territorialização se relaciona diretamente com a luta por reconhecimento, por direitos territoriais e pelo respeito às identidades culturais de diferentes populações.



**Fonte:** Autoria própria, exemplos de territorialização em espaço rural e urbano. Assentamento Quilombola localizado em Barra do Turvo, SP (2023) e ocupação Indígena localizado em Curitiba, PR (2024), respectivamente.

Contudo a territorialização não se resume à ocupação de um espaço, mas reflete um conjunto complexo de relações humanas, culturais e políticas que transformam espaços em territórios. Essas transformações ajudam a entender como os indivíduos e grupos constroem e reforçam identidades, pertencimento e significados em relação aos lugares que habitam. Ao pensar neste enredo, podemos relacionar a territorialidade com a cultura, em especial aquela que perdura em algumas ações, como podem ser vistas no caso do “pixo”. As Torcidas



Organizadas retratadas neste trabalho se apropriam do espaço como uma possibilidade de controle e abundância expressiva, com isso podemos pensar esses formadores de território. As marcas do pixo, por exemplo, sinalizam aos *insiders* de que um muro ou uma parte da cidade foi incluída nos domínios e na presença de uma torcida organizada.

Breve, entende-se que, para falarmos em territorialização, devemos entender qual o papel cumpre o território em meio a esse cenário de relações com os indivíduos ali pertencentes. Podemos apresentar o mesmo como um espaço material e simbólico, visto que diferentes interações podem ocorrer, como o movimento de territorialidade, territorialização, desterritorialização e reterritorialização (HAESBAERT, 2004).

O território é frequentemente associado a relações de poder, nas quais instituições, governos e grupos sociais exercem controle e regulamentam o uso de um espaço. Esse controle pode ser formal, através de leis e normas estabelecidas, ou informal, como as regras sociais e culturais que moldam o comportamento dos indivíduos em determinado espaço, contudo ele não é apenas um espaço de circulação, mas também um lugar de pertencimento e identificação. As pessoas associam seus valores, cultura, história e tradições ao território, o que contribui para a construção de uma identidade coletiva. Isso é evidente nas comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas, que têm suas vidas intimamente ligadas ao território onde vivem, o que lhes confere uma identidade territorial específica (HAESBAERT, 2004).

O território é também um espaço de disputa, pois diferentes grupos sociais podem ter interesses conflitantes sobre o uso e ocupação do mesmo local. Conflitos agrários, disputas por recursos naturais, gentrificação urbana e apropriação de terras indígenas são alguns exemplos de disputas territoriais, esses conflitos são frequentemente alimentados por desigualdades de poder e acesso a recursos. Grupos com maior poder econômico ou político muitas vezes impõem suas visões sobre o território, marginalizando comunidades locais e enfraquecendo culturas e modos de vida.

Com a globalização, percebem-se novas dinâmicas ao conceito de território, por intermédio das quais o avanço da tecnologia e a crescente mobilidade de capitais, pessoas e informações alteram os limites tradicionais de entendimento

do território. De fato, fluxos globais de comércio, migração e internet redefinem as conexões entre diferentes partes do mundo, criando “territórios” virtuais e redes transnacionais. Surgem assim novas formas de territorialização que não dependem de uma localização geográfica fixa. Espaços digitais, redes sociais e plataformas virtuais também constituem “territórios”, onde ocorrem disputas de narrativas, poder, controle de dados e construção de identidades. Esses espaços digitais criam dinâmicas de pertencimento e exclusão, promovendo interações que atravessam fronteiras físicas e trazendo uma camada adicional ao entendimento de território no mundo contemporâneo.

A partir dessa narrativa, podemos ter uma breve dimensão da amplitude da temática do território. Para Fuini (2014), a seguinte tabela sintetiza diversas concepções sobre território, onde podem ser abordados os três movimentos que foram mencionados anteriormente. A partir dele podemos apresentar a ideia de territorialização, visto que a tabela foi contemplada a partir de referências centrais que compõem e definem o território, e foi adaptada para essa dissertação.

Conceito	Definição	Exemplos
Territorialização	Ação, movimento ou processo de construção e criação de territórios pela apropriação, uso, identificação, enraizamento com determinadas extensões do espaço por lógicas políticas, econômicas ou culturais. É também sinônimo de qualificação ou organização territorial.	Criação de estruturas político-administrativas e projetos estatais; ação de empresas e grupos de empresas em áreas mais ou menos planejadas, em centros urbanos ou em suas periferias; grupos e individuais que passam a definir um cotidiano e criam um sistema de relações com um lugar, por força do trabalho, necessidade de sobrevivência, moradia, da cultura-tradição etc.

Des-territorialização	<p>A desterritorialização é o oposto da territorialização, pois envolve o desenraizamento e a desorganização de territórios pela saída ou perda de vínculos identitários da população que constitui um território /territorialidade, ou pela ação externa de comandos estatais ou corporativo-empresariais que introjetam novas lógicas de modernização capitalista e de controle político estranhos ao território. A globalização, enquanto processo e discurso do capitalismo financeiro e monopolista, teria uma lógica intensamente desterritorializadora. A desterritorialização associada a catástrofes naturais, guerras e pobreza cria os aglomerados de exclusão</p>	<p>Migrações por motivos de pobreza, guerras e perseguições; deslocalização de atividades econômicas pela busca de redução de custos de produção e atrativos locacionais (guerra dos lugares); ação das redes industriais e financeiras, articuladas pelas tecnologias informacionais, em busca de novas áreas para investimento, desorganizando as economias domésticas e impondo novas lógicas de modernização capitalista; homogeneização cultural e confronto com culturas e tradições locais e regionais, que atuam como resistências territoriais.</p>
Re-territorialização	<p>A reterritorialização é o movimento ou ação de reconstrução de vínculos identitários e de enraizamento de grupos populacionais e atividades em territórios, em uma reorganização territorial influenciada pelo cruzamento com novas lógicas sociais. Pode ocorrer no mesmo lugar ou em outros lugares, ou simultaneamente em vários lugares pela influência das tecnologias da informação e comunicação e o enfraquecimento relativo dos Estados-nações.</p>	<p>Grupos de deslocados que buscam inserção em outros países, com adaptações linguísticas, religiosas e choques e enfrentamentos socioculturais. Inserção dos migrantes em mercados de trabalhos e na economia de novos países e regiões. Instalação de empresas estrangeiras em países com normas e costumes diferentes do país de origem (o mesmo pode ocorrer na lógica inter-regional dentro de um país).</p>

Fonte: *Território, Territorialização, territorialidade: O uso da música para compreensão de conceitos geográficos*. Quadro 1 - Diversas concepções atuais sobre Território, com suas designações. (FUINI, 2014, pg. 233). Adaptado.

A partir da tabela, conseguimos entender o processo da territorialização e com isso abrir debate para sua relação com a territorialização no âmbito cultural, assemelhando-se então ao movimento que ocorre com as Torcidas Organizadas desde seu surgimento. Destacamos então a produção de Geografia em todos esses processos visto pela interação do indivíduo com o território em que vive, e todas suas conexões. É um local de construção social contínua, onde diferentes atores e grupos interagem, disputam e negociam seus modos de viver, com impactos que variam de escala local à global.

Neste âmbito podemos relacionar a territorialização com a temática da Geografia cultural, onde por sua vez essa temática estaria ligada a focar-se na produção humana no espaço, em que por sua vez transmitem uma expressão e evidência desse uso da terra e suas marcas. A partir dessa perspectiva, o território deixa de ser apenas uma porção delimitada de terra e passa a ser entendido como um lugar carregado de valores, memórias e significados culturais. Por exemplo, territórios religiosos, como santuários ou locais de culto, são apropriados e ressignificados de acordo com as práticas espirituais e simbólicas de cada grupo. A territorialização desses espaços envolve não só a delimitação física, mas também a construção de uma identidade cultural associada ao lugar, elemento que é central na análise da geografia cultural, onde por sua vez, contribui para entender essas práticas ao examinar as narrativas, símbolos e rituais que consolidam o pertencimento a esses territórios.

Portanto, territorialização e geografia cultural se complementam ao oferecer uma visão integrada do espaço como um construto social e cultural. Enquanto a territorialização foca nos processos de apropriação e controle do território, a geografia cultural enriquece essa análise ao investigar os significados simbólicos e culturais que sustentam essas práticas. Juntas, essas abordagens ajudam a compreender como os espaços são continuamente transformados em territórios repletos de significados humanos, refletindo a complexa interação entre cultura, identidade e poder.

O desenvolvimento da geografia cultural procede necessariamente da reconstrução das sucessivas culturas de uma área, começando pela cultura original e continuando até o presente. O trabalho mais rigoroso realizado até a presente data se retere menos às áreas culturais atuais do que às anteriores, já que estas constituem o fundamento do presente e sua combinação fornece a única base de uma visão dinâmica da área cultural. (SAUER, 1997, pg. 5)

Esse trecho acima refere-se às escritas de Carl Sauer, um dos principais representantes da Geografia Cultural, que destaca o entendimento das áreas culturais como reconstrução histórica das culturas que ali existiram, desde as originais até as contemporâneas. Para ele, as culturas passadas são fundamentais, pois fornecem a base para compreender as dinâmicas atuais. Esse enfoque histórico permite uma visão mais profunda e dinâmica da evolução cultural, mostrando como as transformações ao longo do tempo moldam as paisagens culturais presentes. Nesse sentido podemos relacionar com a evolução histórica das torcidas organizadas e o desenvolvimento das distintas formas de territorialização ao passar dos tempos. Essa abordagem revela como as torcidas organizadas são mais do que grupos de apoio esportivo, mas também expressões culturais que interagem com o espaço urbano e refletem identidades locais.

As torcidas organizadas desenvolvem uma forte relação territorial com os bairros, cidades e estádios onde estão presentes, cada torcida associada a um clube de futebol, reforça a identidade cultural local, muitas vezes destacando as características históricas e sociais da região. O espaço geográfico é usado como um símbolo de pertencimento, como os estádios e as sedes que se tornam locais sagrados para esses grupos, criando assim uma vasta produção cultural, como músicas, bandeiras, faixas e grafites. Esses elementos são formas de apropriação do espaço urbano e refletem os valores, as narrativas e a história das comunidades às quais pertencem, as músicas e os cantos são exemplos de oralidade, que consolidam a memória coletiva e reforçam laços de identidade entre os membros.

Outro quesito da territorialização está exposto a partir das rivalidades entre as torcidas que muitas vezes se expressam na disputa por territórios, como áreas próximas aos estádios e as áreas de cortejo, e em confrontos que podem ter implicações espaciais. Isso reflete como a geografia urbana influencia as dinâmicas de poder e controle entre diferentes grupos. Com isso essa relação entre as torcidas e a Geografia Cultural destaca a forma como esses grupos se apropriam do espaço para expressar e reforçar suas identidades. As torcidas não apenas refletem a cultura local, mas também transformam os espaços urbanos em territórios simbólicos, reforçando a complexa interação entre cultura, território e identidade. Com isso, conseguimos sintetizar os movimentos das torcidas que circundam a cidade e seu vínculo com os processos geográficos apresentados

acima. As Torcidas Organizadas, além de sua função de apoiar os times em campo, desempenham um papel significativo na construção e ressignificação de espaços urbanos.

A partir da perspectiva da geografia cultural, é possível entender como essas organizações criam territórios simbólicos que vão muito além das áreas de convívio comum, entorno das arenas esportivas, os bairros onde estão sediadas as sedes das torcidas e até mesmo determinadas ruas, ganham novos significados como espaços de pertencimento e afirmação identitária, esses territórios são constantemente negociados e disputados, não só entre torcidas rivais, mas também em relação ao poder público e à sociedade em geral.

Cada torcida possui uma cultura própria, expressa em cânticos, vestimentas, bandeiras e rituais que reforçam a coesão do grupo e a identificação com o espaço que ocupam. Esses elementos culturais são diretamente influenciados pelo contexto geográfico e social em que a torcida está inserida. Na cidade de São Paulo, área de estudo, a rivalidade entre torcidas pode refletir divisões históricas e socioeconômicas entre diferentes bairros ou zonas da cidade. Por outro lado, em cidades menores, o sentido de comunidade pode ser reforçado pela união em torno do time local, e as torcidas desempenham um papel de destaque na vida cultural do município.

Além disso, a mobilidade das torcidas, que frequentemente viajam para acompanhar seus times em outras localidades, transforma esses grupos em agentes que cruzam e redefinem fronteiras culturais. Esse fenômeno ocorre devido ao aumento das interações entre diferentes culturas, seja por meio da migração, do comércio, da comunicação digital ou da disseminação de produtos culturais. Como resultado, fronteiras que antes delimitavam claramente identidades culturais tornam-se mais fluidas, permitindo a formação de novas combinações e expressões culturais. Em contextos de grandes deslocamentos, como finais de campeonato ou clássicos regionais, as tensões territoriais se intensificam, gerando episódios que vão desde celebrações até confrontos violentos. Esses movimentos reafirmam a existência de uma geografia simbólica complexa, onde a identidade territorial das torcidas se choca com as identidades locais de outras comunidades, que podem por sua vez ocasionar a formação de grandes tensões entre preservação de tradições e

adaptação às mudanças, levantando questões sobre pertencimento, autenticidade e diversidade em um contexto global.

Portanto, a geografia cultural oferece ferramentas fundamentais para entender como as torcidas organizadas se apropriam do espaço urbano e constroem nele suas narrativas, essas narrativas por sua vez que foram se modificando e se ressignificando com o passar dos anos adotando novas formas de pertencimento, de apropriação territorial, territorialização e sobretudo sobre sua visibilidade na sociedade. O futebol, nesse sentido, é muito mais do que um esporte, é uma prática cultural profundamente enraizada em dinâmicas territoriais e identitárias, que reflete e amplifica as tensões e solidariedades presentes na sociedade.



**Fonte:** Postagem via Instagram da pág. oficialmorumbigrffiti, onde podemos ver adesivos que remetem ao time do São Paulo FC, colados em frente a Torre Eiffel em Paris, FRA (2024). Destacando a mesma ideia do PIXO apresentado na dissertação.

## Capítulo 3 - Estudo de caso: Torcida Tricolor Independente

Neste capítulo, buscamos realizar a apresentação de um estudo de caso com base nos conceitos e premissas apresentadas nos capítulos anteriores. Esperamos que tal base possa fundamentar esse estudo de caso como uma exemplificação mais palpável. Elegemos a principal torcida organizada do São Paulo Futebol Clube, Torcida Tricolor Independente como nosso foco, a partir de sua história de mobilizações. A referida torcida organizada passou por mudanças consideráveis que trouxeram uma outra roupagem para sua organização e adaptação em um cenário mais contemporâneo.

Podemos começar com a principal mudança que desencadeou as outras modificações, que se trata da mudança da sede da torcida. Inicialmente, a sede se localizava na região central da cidade de São Paulo, próxima das galerias do bairro da República. Devemos destacar que essa estrutura ainda se mantém aberta. Porém, a mesma perdeu parte de sua força e representatividade com a criação da “Casa da Independente”, muitas vezes chamada de “mansão”, localizada ao lado do estádio do clube, Cícero Pompeu de Toledo, estádio do Morumbi.

Essa estrutura, no final do primeiro semestre de 2024, contava com um complexo sobre a unificação de três antigos imóveis. Tratava-se de um espaço bem amplo com uma estrutura que detém uma loja para vendas de produtos da torcida, um palco para realização de apresentações musicais, bar, camarotes entre outras extensões. Acredita-se que essa modificação e a abertura deste espaço permitiu que diferentes interações ocorressem entre a torcida e o clube. Para tanto, a Torcida Independente diminuiu o estatuto de exclusividade da sede da organizada, abrindo suas ações a pessoas que não fossem integrantes da torcida, aqueles chamados de “comuns” ou “povão”.

Assim, podemos começar a descrever esse novo papel que a torcida Independente desenvolve no âmbito esportivo e institucional. Falamos de uma torcida que muitas vezes foi relacionada a brigas, uso de drogas e crime organizado, adjetivos esses que sempre foram sinônimos de torcidas organizadas. No passado, tal torcida já foi alvo de batidas policiais e recebeu punições como entidade por parte da justiça. No entanto, hoje podem se agraciar com outros



atributos, sendo eles de realizadores de ações de inclusão social, diversidade cultural, programas para população de baixa renda, entre outros.

Logo, a Torcida Independente começou a observar o aumento de sua renda. Com a criação da casa, a torcida conseguiu trazer um maior público para a consumação de seus produtos, como camisetas, bonés, e principalmente bebidas e alimentos em dias de jogos. Ainda no âmbito dos jogos, a torcida criou um ambiente para torcedores que não possuem ingressos, mas que podem fazer parte desta atmosfera vista nos arredores do estádio. Para tanto, conta com uma estrutura com telões para a exibição dos jogos.



**Fonte:** Imagem do Google Street View, atualizada em jan de 2024. Fachada da casa da Independente na frente do estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi).

Outro ponto importante nestas novas práticas da Torcida Organizada diz respeito aos projetos de inclusão, como é o caso do programa de inclusão dos autistas na torcida. Para tanto, conta-se com bandeiras, camisetas, em busca de realizar atividades no estádio e no CT (centro de treinamento) com apoio

da diretoria do clube. A participação na primeira copa beneficente “autistas de Osasco” (Instituto Indeso e ONG Nosso Lar) pode ser verificada na própria rede social da Torcida Independente.

Breve, a torcida afirmou se tratar da torcida “mais popular do Brasil”, uma vez que, em momentos de baixo desempenho do time nos anos anteriores, optou por apoiá-lo sobre todas as circunstâncias. Ao desenvolver um fanatismo de seus torcedores, a Torcida Independente gerou maior presença de torcedores em dias de jogos e estreitou a proximidade dos torcedores com o dia a dia do clube. Na atualidade, tal engajamento é reconhecido pela diretoria do São Paulo Futebol Clube que, em busca de estabilidade, alega que está totalmente de acordo com a conduta da torcida dentro e fora dos estádios. Ao fazê-lo, a diretoria quebrou assim um outro paradigma: aquele do clientelismo das torcidas organizadas, que estariam sempre a disposição do clube e seus jogadores. Mesmo que de uma forma mais truculenta e agressiva, a torcida organizada foi capaz de reivindicar e alcançar direitos, representações e capacidade de realização que lhe são próprios. Com isso, podemos encontrar membros da torcida organizada que frequentam a sede social do clube, como academia, áreas de lazer, camarotes entre outros benefícios. Não há, portanto, dependência completa e nem separação total entre o clube e a torcida organizada, o que viabiliza um aproveitamento econômico maior.

Com a maior movimentação financeira da torcida, podemos encontrar alguns agentes interessados em parcerias, como é o caso das casas de apostas que estão financiando diretamente diversos segmentos dos esportes. Se o clube tem seu patrocínio master firmado com a casa de apostas Superbet, a torcida, por sua vez, possui acordo com a Fazobetaí, o maior patrocínio master que uma torcida organizada do Brasil já teve, com início da parceria no final de 2022. Contudo, tais ligações deixaram cada vez mais evidente a mudança de uma organização com ações de outra natureza que se transformou em uma empresa que visa o lucro a partir de eventos culturais. Hoje, a Casa da Independente tem capacidade de receber 3 mil pessoas e realiza shows nos dias de jogos com “convites” de diferentes valores de acordo com as atrações principais, enaltecendo cada vez mais o potencial de consumo dos torcedores comuns.



**Fonte:** Autoria Própria, Concentração de torcedores em dias de jogos em frente ao estádio Cícero Pompeu de Toledo, Morumbi (2022).

Com essa nova exposição da torcida, a popularidade de seus representantes também começa a ter mais força no cenário virtual. Com isso, a política começa a ser uma nova meta a ser perseguida pela torcida organizada. Por exemplo, Henrique Gomes, o Baby, um dos principais líderes e representante da Torcida Independente, tornou-se muito popular por ser um dos principais nomes do marketing sobre as atividades realizadas pela instituição. Pouco depois, tornou-se candidato a deputado estadual no ano de 2022 e Vereador em 2024. Em sua pauta, buscava apresentar medidas de luta para o cenário do futebol, como poderia ser visto na defesa do retorno de duas torcidas em clássicos locais (jogos entre os 4 times mais populares de São Paulo), fato que foi suspenso no futebol paulista desde 2016. (Lei nº 10.671/03).

Por meio da Portaria 184/24, do dia 2 de dezembro, a Federação Paulista de Futebol decidiu atender integralmente a uma recomendação do MPSP e manter torcida única em jogos promovidos pela entidade em 2025. A medida vale para partidas disputadas entre as equipes do Santos, São Paulo, Corinthians, Palmeiras, Ponte Preta e Guarani. Na recomendação, expedida em 25 de outubro, o promotor de Justiça Roberto Bacal lembra

que jogos com torcida única, adotados no Estado de São Paulo desde 2016, têm apresentado bons resultados. Como exemplos ele cita o aumento de público nos estádios e a diminuição na ocorrência de crimes nas praças esportivas e em seu entorno. (Ministério Público do estado de São Paulo, 2024).

Baby sugeria que os altos índices de brigas eram consequência de atos individualizados e não uma ação planejada pela torcida organizada. Baby defendia ainda o barateamento dos ingressos, visto um grande aumento nos valores e uma exclusão considerável da parcela mais carente da população. Mesmo tendo uma quantidade expressiva de votos, Baby não conseguiu ser eleito e voltou a focar novamente nas ações da torcida Independente apresentando ser o principal nome associado a instituição nos anos atuais. No entanto, a perspectiva de que uma parte das ações da torcida organizada poderia ser incorporada ao jogo de forças do sistema político formal é, em si, bastante recente. Esse cenário se encontra cada vez mais comum em relação aos cargos políticos destinados no Brasil, que estão sendo assumidos por pessoas pouco qualificadas e inexperientes devido à popularidade que possuem nas redes sociais.

Em um outro momento de candidaturas podemos contar com a participação de um outro representante de uma torcida rival de um dos clubes grandes de São Paulo. Estamos nos referindo a Jânio Carvalho Santos (Jânio Mancha), um dos ex-presidentes da torcida Mancha Verde (Torcida do Palmeiras), sendo o principal nome da torcida entre os anos de 2001 a 2004. Lutador de MMA, Jânio já foi associado a diversas repercussões de brigas de torcidas, sendo a principal delas a que envolveu a morte do torcedor corintiano (principal time rival do Palmeiras) Marcos Gabriel Cardoso Soares, 16 anos, morto em um confronto entre as principais torcidas dos clubes em questão. Em contrapartida, podemos ouvir seu nome também associado a movimentos sociais e inclusivos, tanto na torcida, como no esporte de luta. De fato, Jânio Mancha possuía um viés mais politizado do que a maioria de outros integrantes da torcida, uma vez em que, após seu mandato, todo o corpo diretivo da instituição havia concluído a faculdade, destaque apresentado em uma dissertação exposta no site do museu do futebol (Gottardo, 2015).

Com toda a visibilidade de suas ações no território, no ano de 2016, Jânio tornou pública sua candidatura a vereador da cidade de São Paulo, fazendo parte do Partido Humanista da Solidariedade (PHS). Como ocorreu no caso

mais recente de Henrique Gomes, ambos não foram eleitos apesar de sua popularidade no ambiente das torcidas. Logo, cria-se assim uma influência desses representantes das torcidas no cenário político do país, mas ainda não plenamente atingida.

Com isso, podemos revelar uma perspectiva ambígua sobre essas participações. Primeiramente, as candidaturas seguem uma vertente econômica, a busca do auto beneficiamento por parte dos seus candidatos, sem maiores pretensões ideológicas. De fato, os altos valores salariais pagos aos cargos políticos no país acabam influenciando para que esses nomes criem suas candidaturas. Segundo, é possível entender de que, de posse de um cargo político formal, o candidato possa usar desta posição para alcançar uma nova visibilidade para a torcida organizada por intermédio de leis, editais, portarias e outras ações. Diferentemente dos influencers digitais, comediantes, ex-jogadores de futebol, entre outras personalidades que acabam em algum momento fazendo parte do corpo político do país, os líderes de torcidas organizadas possuem projetos coletivos e associativos, ainda que se possa questionar se suas ações e princípios mereçam fazer parte do cenário da política formal.



**Fonte:** Postagens via Instagram e Facebook dos perfis pessoais do Baby e Jânio, respectivamente.

Seguindo os caminhos da torcida Independente, recentemente podemos presenciar uma calamidade que atingiu a população do Rio Grande do Sul com as fortes chuvas. Diversas mobilizações foram realizadas na tentativa de recuperar o mais rápido possível a qualidade de vida da população gaúcha. A Torcida Independente participou de forma direta nessa ação comunitária. A torcida informou em seus canais de comunicação que os eventos realizados pela mesma em dois jogos que ocorreram no estádio do Morumbi, São Paulo vs Barcelona (ECU) e São Paulo vs Fluminense (BRA), geraram um lucro de cinquenta e seis mil reais, dinheiro esse que foi convertido em cestas básicas que foram enviadas para o Sul. Mais uma vez, a associação está vinculada e preocupada com as questões sociais que se perdura tanto em escala estadual quanto em escala nacional. Com essa mobilização, entendemos que a instituição se encontra girando um alto capital, fato muito oposto se pensássemos na torcida organizada nos anos 90, por exemplo. As diferentes facetas assumidas desde então tem trazido novas formas de intervenção no território.

No início dos anos 2000, a Independente, como muitas outras torcidas organizadas, esteve envolvida em diversas brigas com torcidas rivais. Esses confrontos frequentemente ocorriam em dias de jogos, nas proximidades dos estádios ou em pontos de encontro previamente combinados pelas redes sociais. As brigas eram motivadas por rivalidades históricas, questões territoriais e, muitas vezes, por retaliações a conflitos anteriores. Os embates entre a Independente e torcidas de clubes como Corinthians, Palmeiras e Santos, por exemplo, eram comuns e frequentemente resultavam em cenas de violência e tumulto. Esses episódios de violência não só colocavam em risco a segurança dos torcedores envolvidos e de pessoas inocentes, mas também afetavam a imagem do clube e do futebol como um todo. A rivalidade intensa e a cultura de confronto dentro das torcidas organizadas criavam um ambiente hostil que, muitas vezes, afastava famílias e torcedores pacíficos dos estádios, como mencionado anteriormente nas escritas anteriores.

A Torcida Independente, ao longo dos últimos anos, passou por momentos de reflexão e mudanças internas, como mencionadas. De modo geral, é possível sublinhar que esta mudança vinha associada ao apoio positivo, à capitalização e à recusa a violência. Iniciativas de projetos sociais, eventos



beneficentes e ações de integração com a comunidade foram algumas das estratégias adotadas para transformar a imagem da torcida e promover um ambiente mais seguro e inclusivo, que, por consequência, acabam gerando mais lucros financeiros para a instituição (VALVERDE, 2022).



**Fonte:** Autoria Própria, Localização da Torcida Independente dentro do estádio do Morumbi (2022).

Na questão monetária, a torcida disponibilizou nos últimos meses a criação de um banco digital da própria Independente, o “1972 Bank”. Trata-se de um banco com serviços financeiros destinados aos sócios-torcedores e torcedores comuns. Como a própria torcida deixa evidente que as transações geram recursos para que a Independente possa alcançar novos patamares na sociedade, abre-se assim um leque para novos negócios, futuros patrocinadores de expressão e sobretudo uma visibilidade muito mais expressiva nos meios de comunicação e retornos financeiros. Tal ressignificação é decisiva para garantir que a torcida organizada que ganhe relevância nos canais formais da economia e da política.

Por trás da criação do banco digital, a torcida pode se beneficiar de diferentes caminhos, como por exemplo os dados e análises a serem obtidas depois das novas contas criadas, permitindo coletar e analisar uma vasta quantidade de dados financeiros e comportamento de seus clientes, possibilitando diversas inspirações valiosas para a criação de produtos e serviços personalizados e

estratégias de marketing que mais se adapta ao perfil de seus usuários. Uma grande parte da movimentação financeira gira em torno da própria instituição, a Torcida Independente. O banco digital permite propor “fidelizar” os torcedores e garantir novas fontes de faturamentos como as taxas de serviços, comissões por transações entre outros meios que podem se beneficiar.

Para a torcida organizada Independente, o banco não serve apenas como uma fonte adicional de renda, mas também como uma plataforma para fortalecer a comunidade de torcedores e aumentar o engajamento com o clube. No cenário mais amplo, a criação do banco demonstra como as instituições podem explorar diferentes nichos de mercados específicos, oferecendo produtos particularizados que vão além das necessidades convencionais dos consumidores-torcedores. Já a manutenção destas ações irá depender acima de tudo da possibilidade de reinvenção da Independente, principalmente no cenário tecnológico que está se inserindo. Ao fazê-lo, parte importante da lógica do “torcer” se vincula de modo claro ao ato de consumir.

Sendo assim, podemos entrar em um dos pontos principais das torcidas que trata sobre a territorialização do espaço. É nítido que as disputas territoriais que se desenvolvem na cidade a partir dos conflitos entre as diferentes torcidas organizadas, e que essa territorialização se deu sobre muito tempo sobre o cunho de uma questão cultural, para promoção de uma satisfação momentânea e de um suposto controle social, que era conquistado em especial pelos conflitos intergrupais. Contudo, com essa nova linha de pensamento que a torcida está seguindo, podemos refletir como poderiam ocorrer esses processos de territorialidade e territorialização, e como a torcida organizada por sua vez pode conquistar essa ascensão com esses novos caminhos assistencialistas, políticos, financeiros, comerciais e consumidores.

Pensando neste enredo, entendemos que a torcida Independente se trata nos dias de hoje de um grupo que se apropria do espaço de uma forma multifacetada, visto que hoje sua influência transcende diferentes nichos sociais que se fortalecem dentro da sociedade. Essas ações contribuem para mudar a percepção pública da torcida, que passa a ser vista como uma entidade comprometida com causas sociais e com a inclusão, ampliando seu território de atuação para além do futebol.



A territorialização econômica também é um aspecto crucial dessa transformação, onde a diversificação das atividades econômicas, exemplifica como a torcida se apropriou de novos nichos de mercado para garantir sua sustentabilidade financeira. O 1972 Bank, por exemplo, não apenas fornece serviços financeiros, mas também fortalece a identidade comunitária, criando uma rede de apoio econômico entre os torcedores e a Torcida Organizada. Com isso a transposição para a territorialização de cunho político e econômico acaba seguindo um fluxo natural, à medida em que as outras atividades estão sendo construídas.

Em suma, a territorialização da Torcida Independente ilustra como um grupo pode se apropriar de diferentes espaços e contextos, redefinindo seu papel e ampliando sua influência através de ações físicas, simbólicas, econômicas, sociais, políticas e institucionais. Essa transformação reflete uma evolução significativa na forma como a torcida se posiciona e interage com o clube, a comunidade e a sociedade em geral, mostrando que velhos costumes se perdem com o tempo e que a reinvenção se torna um pilar importante para novos caminhos.



Fonte: Autoria própria, cortejo dos bandeirões em torno do estádio do Morumbi (2022).

## Considerações Finais

Conclui-se que o presente trabalho buscou apresentar uma dinâmica que ocorre na cidade de São Paulo e discursa sobretudo, a partir de diferentes análises Geográficas, narrativa formada acerca de uma visão cultural e de formação identitária de uma parcela da sociedade, que utiliza de diferentes atributos para territorializar esse espaço e se apropriar do mesmo, de forma, cultural, política e econômica. Dinâmica essa que é se formou à longos anos e que ganha diferentes roupagens com o passar dos tempos, descrevemos por conseguinte o movimentos das Torcidas Organizadas dos principais times da cidade, que com seus cânticos, bandeiras, trajes e baterias enfeitam e colore a cidade a partir de diferentes perspectivas, onde em especial contamos com um recorte sobre a principal torcida organizada do São Paulo Futebol, Torcida Tricolor Independente (TTI).

Essas concepções foram apresentadas com considerações que se baseiam em classe sociais dos indivíduos, escolaridade, localização oriunda da cidade, pensando pelo principal ponto, que esses movimentos se deram previamente de adolescentes provenientes das margens da grande São Paulo, onde em seus discursos de ódio, a presença da violência instaurada em seu cotidiano variam de diferentes vertentes, como o caso das repressões midiáticas em cima deste corpo social com menor poder aquisitivo e de representatividade nas dinâmicas da sociedade, e como a repressão causada pelos órgãos de coerção criados pelo governo, que em suma deveriam proteger todo cidadão. Logo a violência por sua vez faz parte direta deste movimento que muitas vezes utilizam de formas agressivas para mostrar sua presença e força no território.

Contudo, com a sociedade tomando novas proporções, as adaptabilidades devem ocorrer em todos os setores, com as torcidas não foi diferente, com o surgimento das novas tecnologias, o mercado do Futebol em ascensão financeira e diferentes grupos com dinâmicas distintas de representatividade, as torcidas organizadas acabam utilizando novas formas de apropriação territorial, que transcendem sobretudo os confrontos físicos que fazem parte das características principais desses grupos, deixando evidente que esses causos ainda ocorrem, e que muitas vezes com consequências mortais, porém novos caminhos são explorados, para que a identidade desses grupos sejam cada

vez mais consolidadas e que novas parcelas da sociedade sejam atingidas nesse quesito de representatividade, e que a visão dos “grupos criados para bater”, ganhem novas características de uma forma positiva na sociedade.

Como mencionado anteriormente com o recorte sobre a TTI, foi possível apresentar esses novos caminhos sendo percorridos pela instituição, a ausência nos confrontos violentos, rendeu-se em um aumento significativo nos lucros financeiros da empresa, onde a ampliação do espaço destinado aos torcedores para partilhar experiências em conjunto, a sede da torcida, serviu como chamariz para a criação de diferentes eventos que atraem públicos distintos e de diferentes classes sociais.

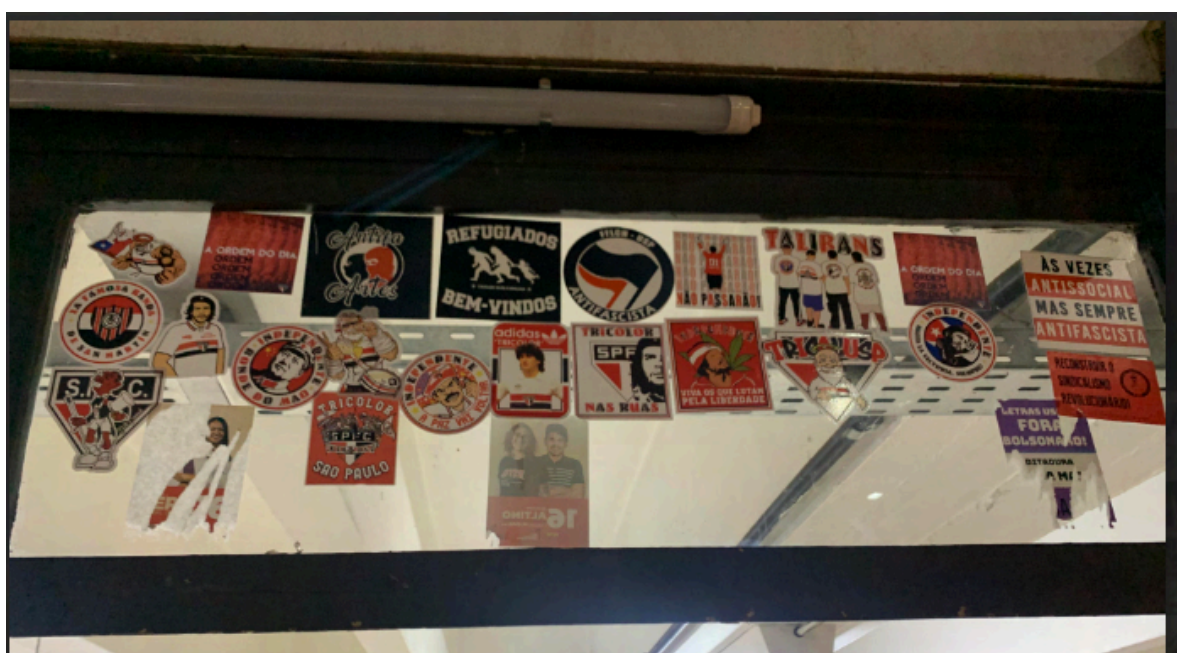
Logo o estudo de caso nos mostrou que a Independente se reposicionou no cenário do futebol, com nova medidas e técnicas de territorialização como a criação do banco digital, e o ambiente mais integrador de torcedores distintos proporcionou explorar novos mercados e ampliar suas fontes de receita, a Independente não apenas assegura sua sustentabilidade econômica e social, mas também redefine o papel das Torcidas Organizadas no contexto contemporâneo. Assim, o grupo emerge como um exemplo de ressignificação e adaptação, consolidando sua relevância em diferentes esferas sociais, econômicas e culturais.

Em relação à política entendemos o fato que esse patamar tornou-se alvo comum de personalidades, que emergem nas redes sociais com certas visibilidades e acabam achando na política uma forma de aumentar suas representatividades de cunho pessoal e em prol dos grupos que representam, como foi o caso do Henrique Gomes (Baby) e Jânio Carvalho Santos (Jânio Mancha), contudo, a questão dos altos salários é outro ponto de partida para que esses desejos venham a tona, pois quando falamos desses valores no Brasil, estamos mencionando salários que excedem 10 mil reais mensais indubitavelmente, fora os diferentes benefícios associados aos cargos, o que torna a carreira política uma oportunidade financeira tentadora para muitos. Sendo assim, essa realidade pode desviar o foco do verdadeiro propósito da política, que é servir a população, e atrair pessoas mais interessadas em vantagens e benefícios, do que a ideia motriz do bem-estar comum.

Com os dados apresentados, podemos apresentar a contribuição das análises geográficas, responsáveis acima de tudo de entender a relação do

indivíduo com as diferentes formas de se apropriar do território, e assim formar diferentes geografias a partir das diferentes relações. Nesse contexto, a Geografia permitiu identificar os processos históricos e sociais, para que se entendesse as dinâmicas de poder que foram criadas sobre os territórios, como as questões culturais, sociais, políticas e econômicas da cidade de São Paulo, sobre as visões das torcidas. Além disso, ofereceu ferramentas para entender as desigualdades geradas por esses processos, como a marginalização dos torcedores organizados, uma elitização no futebol, que conta com ingressos, camisetas oficiais dos clubes e outros serviços com valores superestimados, além das diferentes apropriações do espaço.

Terminamos essa reflexão apresentando que, as Torcidas Organizadas emergem não apenas como agentes de expressão identitária, mas também como exemplos de adaptação às novas demandas sociais, contribuindo para debates mais amplos sobre territorialização, pertencimento e transformação cultural, buscando ressignificações na sociedade ao mesmo tempo que ampliam sua representatividade no cenário de disputas territoriais contra outras torcidas. Formamos então a Cidade de São Paulo, palco perfeito para essas diferentes atrações e interações, que conta com uma pluralidade de indivíduos, grupos e organizações.



**Fonte:** Autoria Própria, movimento dos stickers dentro da Universidade de São Paulo (2023).

## Referências Bibliográficas

ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca pela excitação**. Lisboa, Difel, 1992.

FUINI, Lucas Labigalini. **Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos**. Terr@Plural, Ponta Grossa, v.8, n.1, p.225-249, jan/jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/6155/4366>. Acesso em 2024.

GOTTARDO, Bruna. **Bibliografia resumida, Jânio Carvalho Santos**. Centro de Referência do futebol brasileiro, 2015. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/personalidades/608729>. Acesso em 2024.

HAESBAERT, Rogério. Dos Múltiplos territórios à Multiterritorialidade. Conferência, Porto Alegre, Setembro, 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em 2024.

KAROLINE, Larissa. **Casas de apostas devem investir 2 bilhões no futebol em 2024**. Placar, 17 de Novembro de 2024. Disponível em: <https://placar.com.br/brasil/casas-de-apostas-devem-investir-2-bilhoes-no-futebol-em-2024/>. Acesso em 2024.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas Organizadas de Futebol: violência e auto-afirmação, aspectos da construção das novas relações sociais**. Vogal, 1997. Acesso em 2024.

REPORTAGEM LOCAL. **Presidente da Torcida Organizada é preso** - Jânio Carvalho, da palmeirense Mancha Alviverde, foi indiciado por homicídio doloso pela morte de corintiano. Folha de São Paulo/ esporte, 08 de Junho de 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0806200417.htm>. Acesso em 2024.

RODRIGUES, Léo. **Estudo da CNC aponta que bets causam prejuízo bilionário ao comércio**. Agência Brasil, 28 de Setembro de 2024. Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/estudo-da-cnc-aponta-qu-e-bets-causam-prejuizo-bilionario-ao-comercio>. Acesso em 2024.

SANTOS, Poliana. **Bets lucram até R\$20 bi, enquanto brasileiros perdem R\$23 bi com apostas**. Forbes, 19 de Agosto de 2024. Disponível em:

<https://forbes.com.br/forbes-money/2024/08/bets-lucram-ate-r-20-bi-enquanto-brasileiros-perdem-r-23-bi-com-apostas/>. Acesso em 2024.

Site Oficial. **Movimento Democrático Brasileiro**. Disponível em: <https://www.mdb.org.br/>. Acesso em 2024.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol: lazer e estilo de vida na metrópole**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. . Acesso em 2024.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Lógicas no futebol: dimensões simbólicas de um esporte nacional**. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em 2024.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. **O jogo da amarelinha: saltos para a institucionalização da Geografia Cultural**. São Paulo, FFLCH/USP, 2024.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Os usos da discórdia: a territorialidade das torcidas organizadas como pretexto para intervenções público-privadas nos espaços do futebol. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 42, p. [1-11], 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/203724>. Acesso em 2024.

VALVERDE, R. R. H. F.. Supporters et espace public à Rio de Janeiro. **Histoires et sociétés - Revue européenne d'histoire sociale**. Paris, v. 2, n.18, p. 206-220, 2006.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. **Transformações no conceito de território: competição e mobilidade na cidade**. Revista Geosp - Espaço e Tempo, São Paulo, N° 15, pp. 119 - 126, 2004.

MPSP. **Jogos entre seis times de São Paulo continuarão com torcida única em 2025**. Ministério Público do Estado de São Paulo, 04 de dezembro de 2024. Disponível em:  
<https://www.mpsp.mp.br/w/jogos-no-estado-de-sao-paulo-continuarao-com-torcida-unica-em-2025#:~:text=Por%20meio%20da%20Portaria%20184,promovidos%20pela%20entidade%20em%202025>. Acesso em 2025.

SANTOS, Vagner Luiz Gonçalves dos. **Comentários sobre a proibição de torcedores visitantes nos clássicos paulistas**. Revista Juris UniToledo, , Araçatuba, SP, v. 03, n. 04, p.177-190, out./dez. 2018. Disponível em:  
<https://www.wyden.periodicoscientificos.com.br>. Acesso em 2025.